

Terminadas estas considerações, com que acompanhámos as figuras de dois numismas notabilissimos, devemos dizer que o Sr. Henry Grogan consagra especial estima á numária colonial portuguesa. Esta homenagem, pouco vulgar, prestada por um estrangeiro ás nossas colonias, deve impor-se, como fortificante razão de estímulo, para que os numismatas portugueses se interessem na apreciação da moeda estrangeira, á qual não falta valor historico nem arte, sem que por este facto se privem de enthesourar e apreciar a antiga moeda nacional, dia a dia cada vez mais rara e esquivia.

Consulte-se a seguinte synopse, que não comprehende exemplares em duplicado, a fim de se conhecer como é numerosa a serie de moedas indo-portuguesas da collecção do Sr. Henry Grogan.

Moedas portuguesas	Metaes				Total
	AV.	AR.	AE.	PL.	
Das Ilhas dos Açores.....	-	6	18	-	24
Da Ilha da Madeira.....	-	-	3	-	3
Das Ilhas de S. Thomé e Príncipe.....	-	-	7	-	7
Da Africa { Oriental.....	2	5	9	-	16
{ Occidental.....	-	16	49	-	65
Da India.....	4	238	146	45	433
Do Brasil colonial.....	-	-	55	-	55
	6	265	287	45	603

Lisboa, Julho de 1902.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

## Antiguidades dos arredores de Evora

### 1. Antas do Barrocal

O sitio do Barrocal fica perto da Tourega, no concelho de Evora: n-*O Arch. Port.*, IV, 128 sqq., fallei das antas existentes neste sitio, as quaes um dia espero explorar com o concurso do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde da Esperança, a quem no citado numero d-*O Archeologo* me refiro.

Aqui publico duas gravuras que representam duas das mencionadas antas, segundo photographias do Sr. Barbosa, de Evora.

Fig. 1.<sup>a</sup> É a maior das antas que estão perto do *monte*, ou casa da habitação da herdade do Barrocal. Encostado a um dos esteios ficou

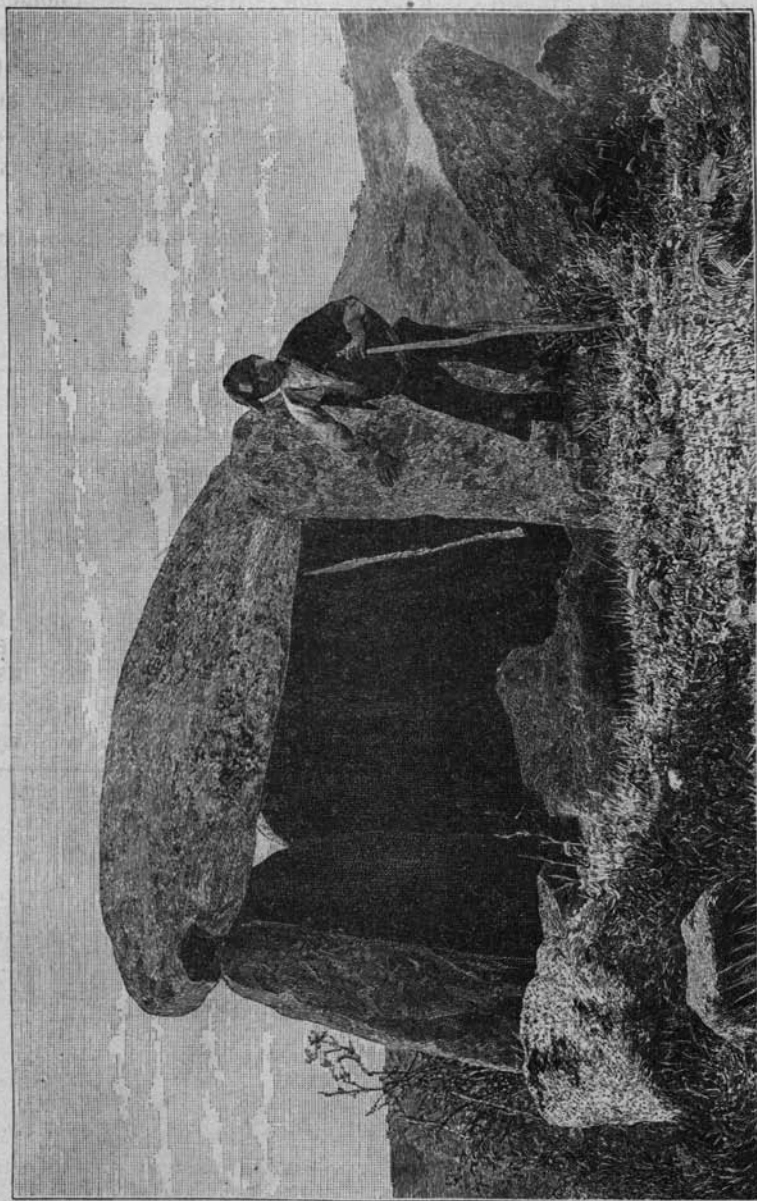


Fig. 1.<sup>a</sup>

photographado um moço do gado, com o seu traje característico: çafões, barrete, etc., e muito pasmado, porque, dizia elle, tinha medo de que o enfeiticássem com a photographia. — D'esta anta se dá a planta n-O

*Arch.*, iv, 129 sqq; e foi nella que se encontrou a placa de schisto figurada *ibidem* (n.º 5 da estampa).

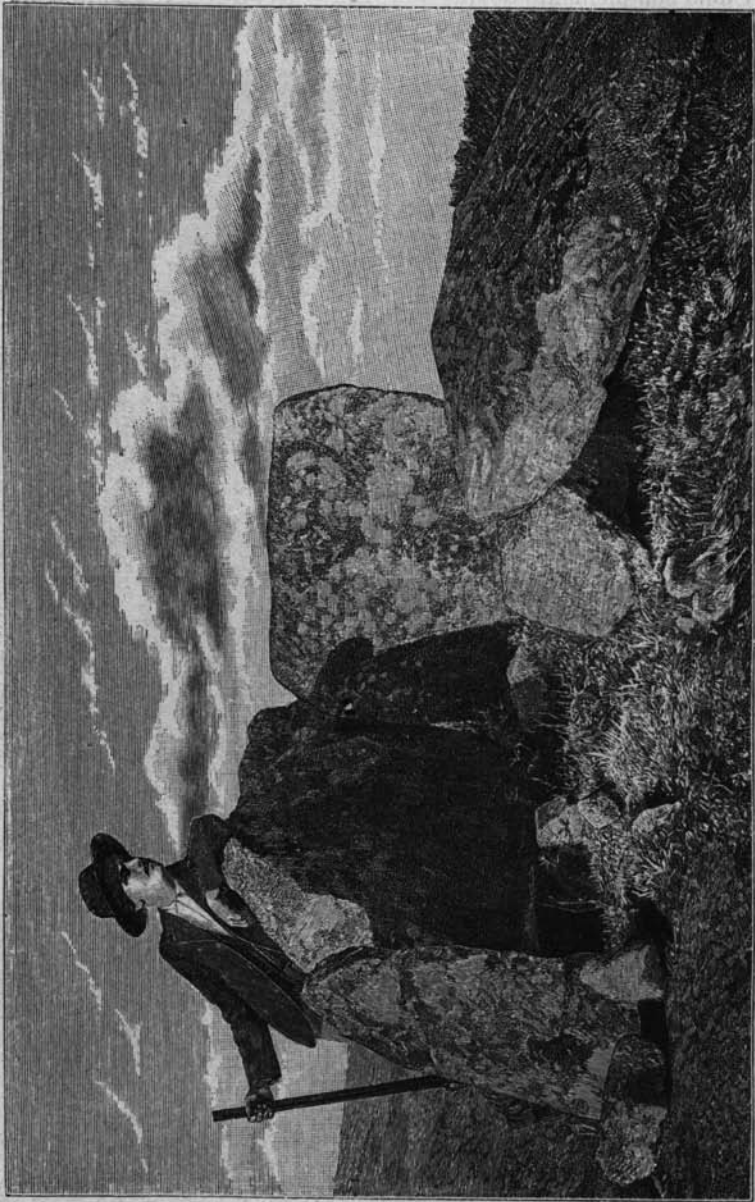
Fig. 2.<sup>a</sup>

Fig. 2.<sup>a</sup> É a menor das ditas antas. Um dos esteios está por terra, e falta-lhe já a tampa. Pela figura do caçador que ao pé ficou photographado se faz ideia geral da altura da camara dolmenica.

## 2. Ruínas romanas da Tourega

Como complemento do que escrevi n-*O Arch.*, IV, 130 sqq., aqui publico tres gravuras, tambem segundo photographias do Sr. Barbosa:

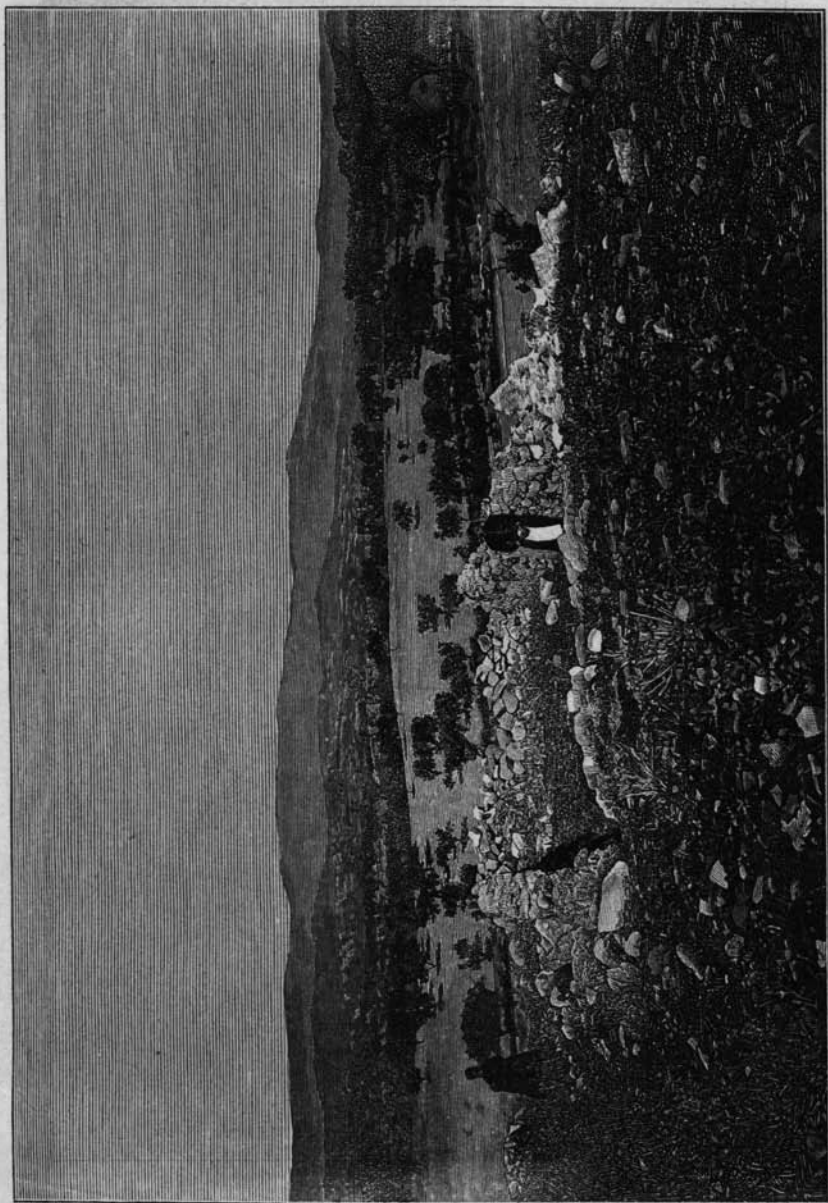


Fig. 3.<sup>a</sup>

Fig. 3.<sup>a</sup> Representa as tampas descritas na memoria de que trans-



crevi parte n-*O Arch.*, 132; estão, como lá se diz, vestidas intera-  
mente de *opus Signinum*.

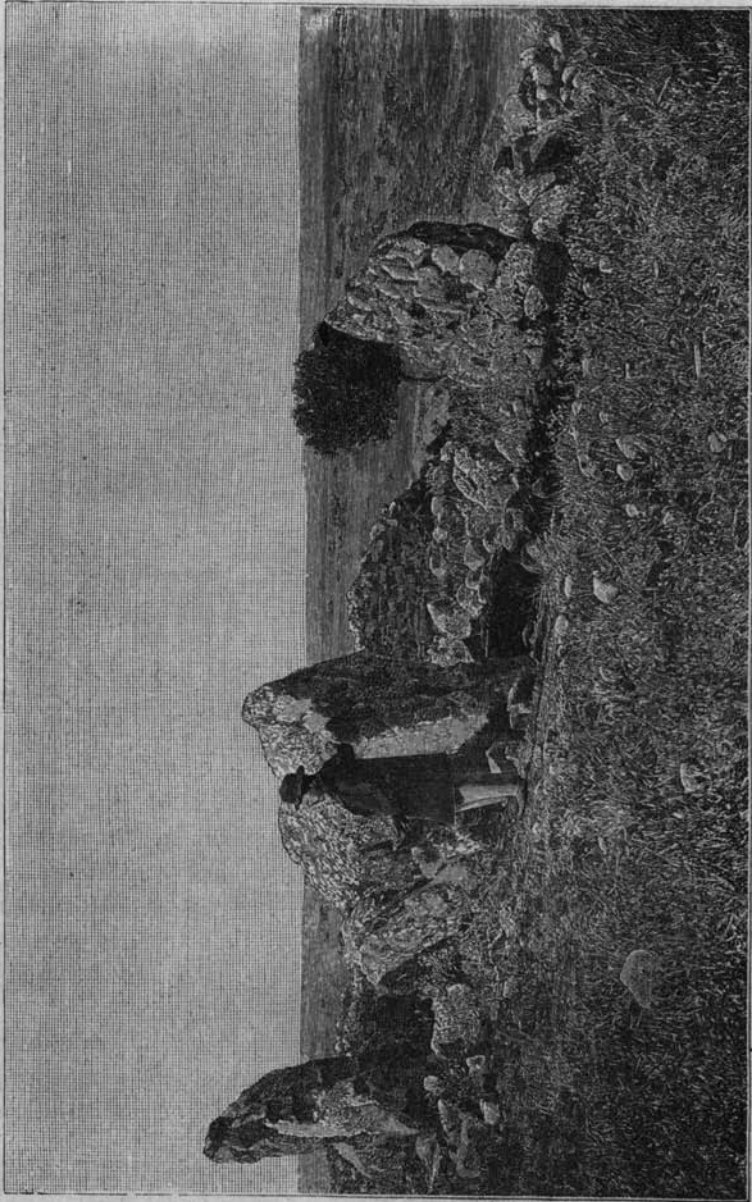
Fig. 4.<sup>a</sup>

Fig. 4.<sup>a</sup> Representa ruínas de edificações e grandes pannos de mu-  
ralha caídos por terra.

Fig. 5.<sup>a</sup> Vista da fonte de *Santa Innominata* ou *Annominata*, que se descreve n-*O Arch.*, IV, 133 sqq. Não direi que a fonte seja romana, em todo o caso é antiga, e andam ligadas a ella tradições populares.



Fig. 5.<sup>a</sup>

Do que fica dito se vê que a Tourega foi effectivamente estação romana de certa importancia. Bem mereceria a pena proceder ali a excavações methodicas.

J. L. DE V.

#### Um inventario do seculo XIV

O inventario a que se procedeu por morte do mestre de Avis, D. Martim de Avelar, pode ser considerado como um dos mais ricos até agora conhecidos. Nelle se encontram mencionados os utensilios de toda a especie, de que se cercavam os homens na Idade-Media. O numero e a variedade dos tecidos e de objectos de luxo demonstrem-nos até que ponto subira a industria e a importancia que o commercio tomára.

Muitos dos nomes não são sufficientemente explicados em trabalhos competentes, pelo menos no sentido etymologico, que é aquelle que mais cabalmente póde determinar a origem proxima ou remota de dado objecto <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Em quatro documentos em latim, sem data, mas que se podem attribuir ao seculo XII, os quaes vem transcritos no celebre Livro Preto, de Coimbra, a fls. 128, 209 e 213, encontram-se já os seguintes termos: *alfambar* ou *alphanbaren*,